



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Como a arte nos pacifica: a estética em Thomas Hobbes
Autor	BRUNA GUINTZEL FEIX
Orientador	WLADIMIR BARRETO LISBOA

Como a arte nos pacifica: a estética em Thomas Hobbes

Aluna: Bruna Guintzel Feix

Orientador: Wladimir Barreto Lisboa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O filósofo Thomas Hobbes é amplamente conhecido por sua grande obra *Leviatã* (1651) e sua teoria política contratualista. Contudo, ao analisar a vida de Hobbes observamos que ele era um homem literário: transformou *Medéia* de Eurípedes em versos latinos e em 1628 publicou uma tradução da *História da Guerra do Peloponeso* de Tucídides, mas seu apreço pela arte se manifesta de maneira clara ao analisar sua resposta ao poeta Davenant e sua tradução da *Ilíada* e *Odisseia* de Homero, publicadas em 1673 e 1675. Ao abordar a obra de Tucídides, Hobbes defende que o autor apresenta a história de maneira maestra, pois segundo ele “os homens aprendem mais com eventos adversos do que com a prosperidade” trazendo luz à sua ideia de que a principal função da literatura é instruir. Na resposta a Davenant, Hobbes expõe a ideia de que o trabalho do poeta é imitar a vida humana para evitar os vícios dos homens e incliná-los em direção as ações virtuosas e honradas. Em conjunto com a noção de que a literatura deve gerar prazer, temos aqui uma primeira base para entender sua opinião sobre um possível papel da arte na política: arte como instrumento de prazer e educação. Seguindo a análise inicial, o presente estudo visa percorrer a história da estética, focando em autores que influenciaram Hobbes e trouxeram luz para a função social da arte. Iniciamos com o estudo das obras de Aristóteles, analisando a *Poética* foi possível encontrar evidências dessa influência e um entendimento da arte possuindo uma função social, cujo efeito principal reside na educação e entretenimento do cidadão. Seguiremos o estudo percorrendo as recepções estéticas até sua apropriação por Hobbes.